



{ HISTÓRIAS DE QUEM **VEM DE TREM** }

supervia

Trens Urbanos





HISTÓRIAS DE QUEM **VEM** **DE TREM**

Somos o maior sistema de transporte sobre trilhos do Rio de Janeiro. Atuamos em **12 municípios** da região metropolitana e fazemos mais de **1.000 viagens por dia**. São mais de **100 estações** e **270km de linha de trem**.

Mas, tudo isso é só parte do grande desafio de transportar **700 mil pessoas por dia***. Um desafio compartilhado por mais de **2.500 funcionários**.

E, assim como nossos passageiros, cada um deles tem uma história para contar. Juntas, elas formam a história da SuperVia. Confira algumas nas páginas a seguir.

Boa leitura.

*média em dias úteis

Melhores amigas

Aline Kleibe Francisco
Supervisora de estação

Entrei na empresa como bilheteira e hoje, 16 anos depois, sou supervisora de estação no trecho que liga Senador Camará a Benjamim do Monte, no ramal Santa Cruz. E, claro, ainda espero crescer bastante na companhia.

Conheci uma passageira que foi marcante para mim. Dona Raimunda passava pela minha estação todos os dias. Ela era muito amigável com todos. Aos poucos, formou-se uma forte amizade entre ela e nós, bilheteiros. Até bolo ela levava para a estação nos nossos aniversários. Ela fazia questão de comemorar conosco e chegou a marcar um almoço em sua casa. Foi um domingo maravilhoso. **Recentemente, reencontrei sua filha, trocamos telefone e marcamos um novo almoço para 2017. Ela está com 82 anos e ainda pega o trem para ir trabalhar.**

Clique aqui e assista
ao vídeo dessa história.

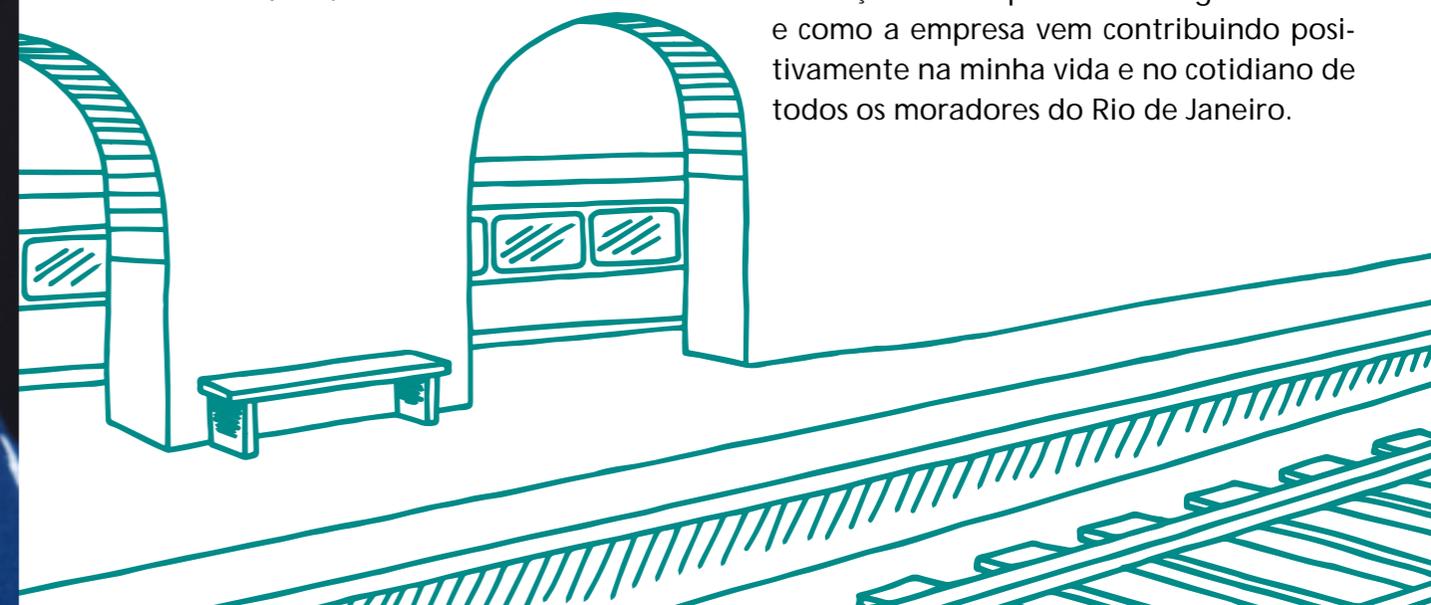




Um homem e **duas** **paixões**

Cléber Ramos
Oficial de manutenção
e Líder de manobra

Clique aqui e assista
ao vídeo dessa história.



Sou formado em Licenciatura em Informática e responsável pelo pátio e manobra dos trens dentro da oficina de Deodoro. Temos uma rotina dinâmica e estou sempre atento a tudo que acontece no local de trabalho.

Nesses 17 anos de SuperVia, uma das minhas experiências mais marcantes foi dar aula em um projeto educacional do Governo do Estado do Rio de Janeiro e da SuperVia. A iniciativa era voltada para pessoas de baixa renda e funcionários da companhia. **Por coincidência, as aulas eram dentro de um vagão. Meu amor pela profissão só aumentou depois disso, pois também adoro lecionar.**

A SuperVia é minha segunda casa. É gratificante estar aqui. Foi um marco ver a transformação da companhia ao longo dos anos e como a empresa vem contribuindo positivamente na minha vida e no cotidiano de todos os moradores do Rio de Janeiro.



Bebê a bordo

Cristiano Ávila dos Santos

Auxiliar na Área de Segurança,
no Grupo de Apoio ao Cliente

Eu tinha dois anos de empresa e, em um dia comum durante a semana, algo inesperado aconteceu: uma senhora entrou em trabalho de parto no meio da plataforma. Sua bolsa estourou e ela deu à luz ali mesmo. Por sorte, tínhamos uma passageira que era técnica de enfermagem e nos auxiliou. Foi um episódio único. As pessoas se aglomeraram para fotografar.

Nesses seis anos, ganhei muita responsabilidade, o que contribuiu bastante na minha formação. Para mim, a SuperVia é desempenho e compromisso com os passageiros e com a sociedade. A companhia tem diversas campanhas de conscientização e, se cada um fizer a sua parte, o convívio entre as pessoas poderá melhorar bastante.

Clique aqui e assista
ao vídeo dessa história.



Amigos do trem

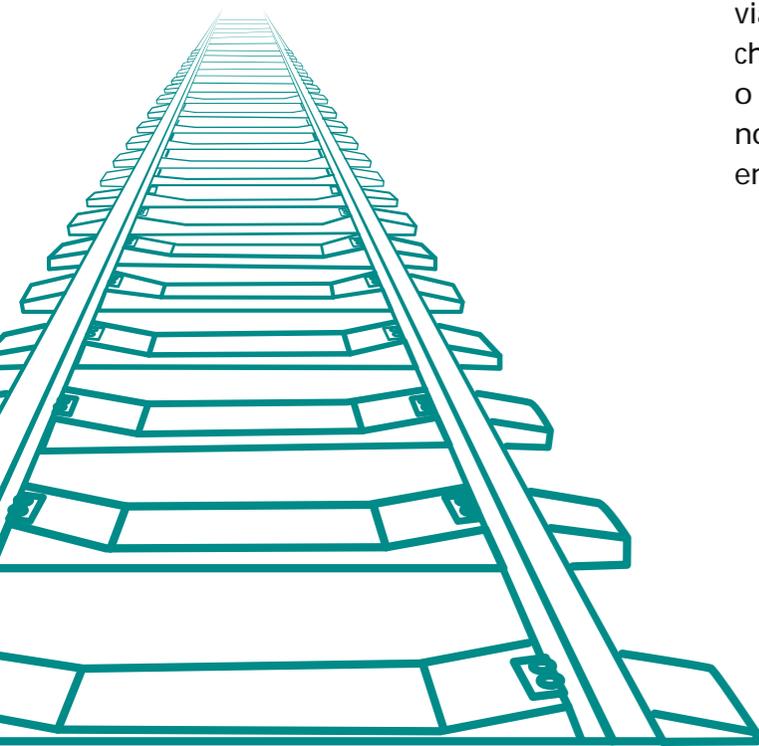
**Emerson Teixeira dos Santos
(Chapisco)**

Mecânico na Área de Manutenção

Minha ligação com os trens começou desde cedo. Meu pai era ferroviário e me ensinou tudo o que sabia sobre os trens. Aos poucos, foi crescendo a vontade de trabalhar aqui e a curiosidade para entender como os trens funcionavam. Estou na SuperVia há 15 anos, comecei como ajudante de manutenção e hoje sou mecânico.

Todos me conhecem como Chapisco, apelido que ganhei na infância pelos colegas da Igreja. Meu relacionamento com os funcionários é ótimo, assim como minha relação com os outros viajantes. Se tivesse que definir minha experiência na SuperVia em uma palavra seria amizade. Também sou passageiro e fiz muitos amigos durante as viagens no ramal Japeri. Criamos um grupo chamado Amigos do Trem e juntos fizemos o chá de fraldas da minha filha. Até hoje, nossa convivência é constante e realizamos encontros frequentes.

Clique aqui e assista ao vídeo dessa história.



A grande família **ferroviária**

José Carlos Andrade Pinto

Maquinista

Tenho 52 anos e estou na empresa há 30. Entrei como agente de estação. Minha esposa, que também era ferroviária, fez minha inscrição para o concurso da companhia. Logo em seguida, meu irmão também foi contratado. Doze anos depois, fui para o Centro de Controle e, atualmente, sou maquinista. É uma satisfação ímpar chegar no terminal e as pessoas agradecerem pela viagem segura.

Eu moro em frente à estação do Engenho Novo. Quando minha filha Paula e seu irmão eram pequenos, nós sempre passeávamos de trem. Hoje, tenho muito orgulho da Paula também trabalhar na SuperVia e vivenciar comigo tudo que passei ao longo dos anos.

Paula Tonini

Analista da Área de Inteligência de Mercado

Desde pequena, o universo ferroviário é muito presente na minha vida e na da minha família. Aos 14 anos, eu passei na Escola Técnica Estadual de Transportes Engenheiro Silva Freire. Há dois anos, surgiu a oportunidade de trabalhar na Área de Inteligência de Mercado.

É gratificante ter meu pai e tio trabalhando na mesma empresa que eu. Todo mundo me conhece como a filha do Seu Zé. Ele é muito querido. Além disso, é muito bom trabalhar em um local em que acredito e torço para que dê certo e continue crescendo.



Clique aqui e assista ao vídeo dessa história.



Boas lembranças ferroviárias

José Carlos Prober
Presidente

Sou carioca, tenho 56 anos e desde pequeno cultivo uma forte relação com o sistema ferroviário do Rio de Janeiro. Na década de 1960, durante as férias, viajavamos com a família para Muriqui, próximo a Mangaratiba. Como ir de carro era complicadíssimo, o trem era a melhor opção. À época, a Central do Brasil ainda se chamava Estação Pedro II.

Mais tarde, fui estudar Engenharia Civil na Gama Filho, cujo campus fica próximo à estação de Piedade. Sempre lembro da dificuldade de voltar de trem, no horário do rush, levando todos aqueles materiais das aulas de desenhos técnicos e projetos industriais.

Como Presidente da SuperVia, ainda ando bastante de trem. Assumir o cargo foi um desafio estimulante. Me sinto muito à vontade e orgulhoso de, por meio da companhia, servir à cidade que tanto amo.

Clique aqui e assista
ao vídeo dessa história.



Quem disse que **não** **pode?**

Maria Dulce Araújo de Castro

Gerente da Área de Segurança
e Auditoria do Tráfego

Clique aqui e assista
ao vídeo dessa história.



Quando ingressei em 1979 na SuperVia como estagiária, queria muito trabalhar na oficina de trens. Até então, algumas mulheres já haviam atuado no local, porém apenas dentro dos laboratórios. Eu queria instalar os equipamentos nos trens, consertar os vagões... **Foi uma experiência difícil, mas muito boa. Enfrentei muitos desafios e preconceitos. Se você tem habilidade para fazer algo, não é o gênero que vai restringir sua carreira. A trajetória profissional deve depender apenas da competência de cada um.**

Para mim, a SuperVia significa responsabilidade e compromisso com a segurança dos passageiros. Um dos momentos mais marcantes que vivi foi durante os Jogos Olímpicos Rio 2016. Coordenei um simulado de ataque terrorista com a presença de jornalistas de todo o mundo. Foi muito gratificante, pois integrou toda a companhia.





Mais conhecido como **Djavan**

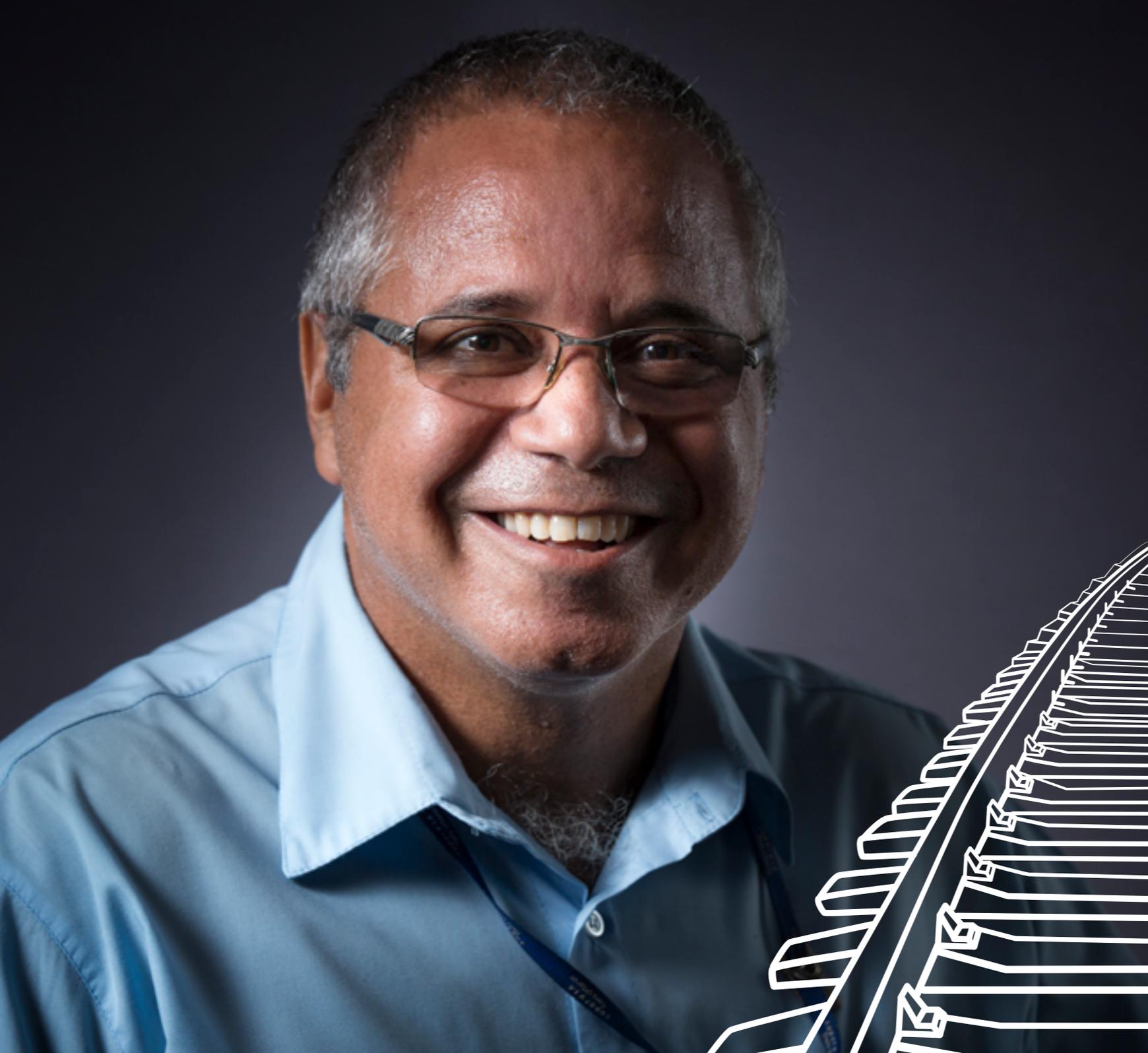
Paulo Roberto Soares da Costa
Supervisor de manutenção

Estou na companhia há 36 anos e como supervisor de manutenção atuo na Área de Pronto Atendimento (PA). Todos me chamam de Djavan. São poucos os que me conhecem pelo nome próprio. Ganhei o apelido há muitos anos. Estava em uma sala de espera e, por acaso, tocava uma música do cantor. Eu tinha cabelos compridos, um funcionário disse que eu parecia com o artista e o apelido pegou.

Certa vez, participei de uma ação muito enriquecedora chamada Trem da Ciência. Realizada durante a Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, o evento exibia vagões com diversos conteúdos interativos em vídeo, exposições e maquetes. O objetivo era mostrar a importância do estudo científico no nosso dia a dia. Ao final, a composição seguia até a estação de Nilópolis. Levando educação e cultura à sociedade, nós estamos contribuindo para a melhora da vida das pessoas.

Clique aqui e assista ao vídeo dessa história.





Minha segunda casa

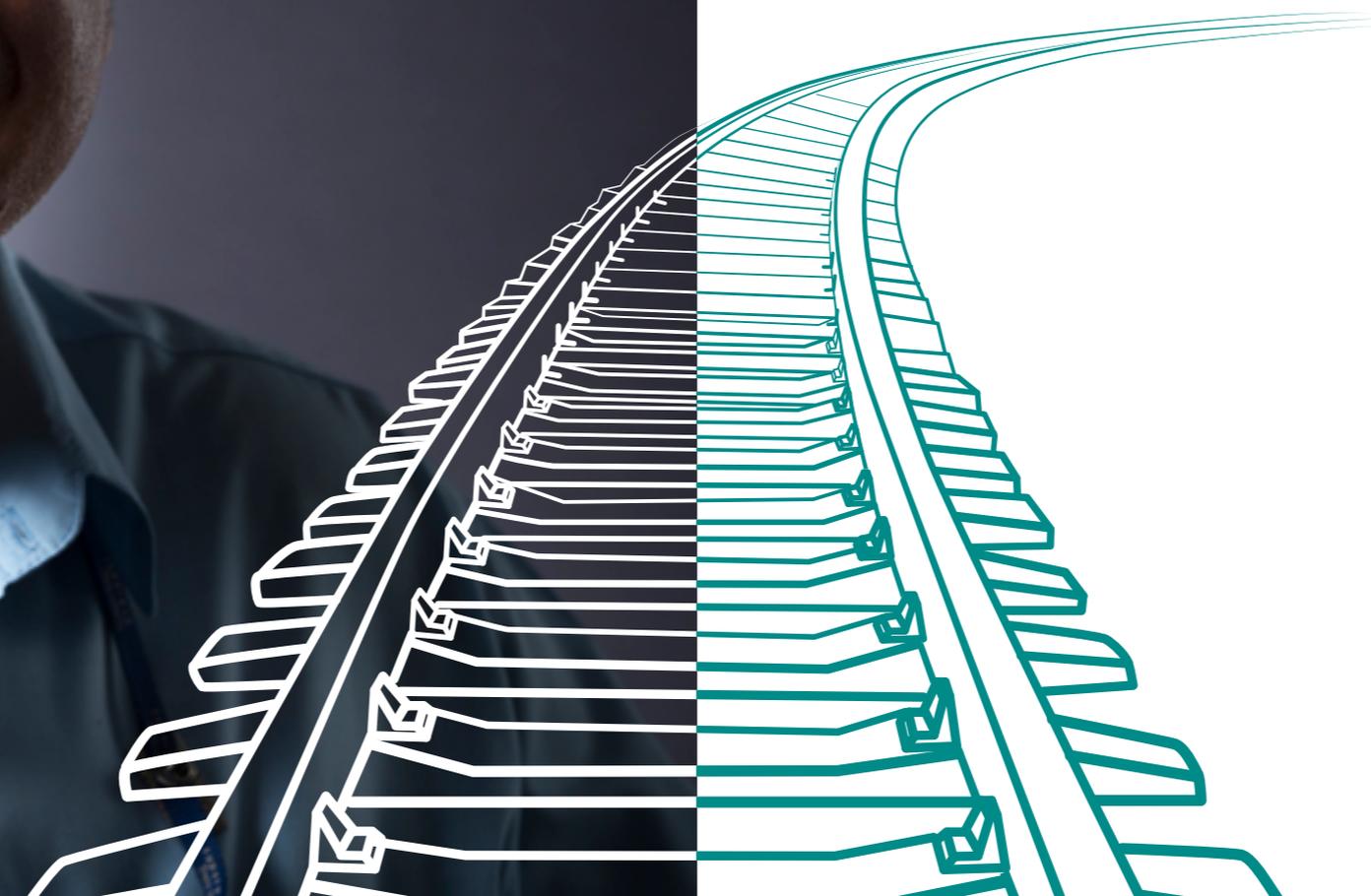
Ronye Cardoso de Oliveira
Supervisor de circulação da Área de
Planejamento Operacional

Em 1967, ano em que nasci, meu pai prestou concurso para ingressar na rede ferroviária. Infelizmente, devido a uma doença grave, ele foi desclassificado nos exames médicos.

Aos 15 anos, quando estudava Marcenaria na Escola Técnica Estadual de Transportes Engenheiro Silva Freire, comecei a estagiar na oficina de Deodoro. **Dois anos depois, fiz jus ao meu pai: fui efetivado como funcionário. Alguém na família tinha que ser ferroviário. Hoje, tenho 49 anos e 34 de companhia.**

Aqui é uma continuação da minha casa. Atuei em várias áreas, aprendi com os mais velhos e procuro ensinar aos mais jovens. As pessoas que me conhecem sempre me veem sorrindo. Procuro criar uma energia positiva e deixar todos à vontade.

Clique aqui e assista
ao vídeo dessa história.



DNA 100% **Ferrovário**

Valéria Cristina da Costa Cerqueira Maquinista

Há 16 anos, participei da seleção para maquinista, concorrendo com cerca de 200 pessoas. Apenas cinco foram selecionadas. **No dia de assinar a carteira, descobrimos que seríamos as primeiras mulheres maquinistas do Estado do Rio de Janeiro. Foi muito emocionante e uma grande honra.**

É muito bom trabalhar na mesma empresa que o Vladimir. Em casa, não discutimos sobre trabalho, mas ele sempre me dá dicas e conselhos em relação aos acontecimentos do dia a dia. A ferrovia está no nosso sangue. É nossa família e nosso lar.

Vladimir dos Santos Brasil Oficial de eletromecânica

Estou há 15 anos na empresa e tenho muito orgulho da minha esposa ser uma das primeiras mulheres maquinistas. Valéria sempre foi muito dedicada.

A gente se conheceu durante um dos meus chamados do Pronto Atendimento. O dia estava muito quente e, após o exercício, ela quis beber um refrigerante, mas eu estava sem dinheiro e apenas com minha bolsa de ferramentas. **Continuamos nos encontrando e casamos logo após o nascimento da nossa filha, que se diverte andando de trem – é só ver uma composição que logo quer chamar nossa atenção.** Seu nascimento foi a coisa mais importante em nossas vidas.

Clique aqui e assista ao vídeo dessa história.





supervia

Trens Urbanos



SuperVia Fone 0800 726 9494 | www.supervia.com.br
facebook.com/superviaRJ | @SuperVia_trens
superviafone@supervia.com.br (Deficientes auditivos)